

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de BrasíliaClass.: 2767Data: 06.02.88

Pg.: _____

190 Governo e Igreja negam divergências

O presidente José Sarney, em Brasília, e o presidente da CNBB, em São Paulo, desmentiram ontem informações segundo as quais Sarney teria dado um murro na mesa durante a audiência da última quarta-feira, quando o Presidente recebeu o bispo. «Não houve nada disso», disse Dom Luciano. «Não tenho temperamento para andar dando socos na mesa», afirmou Sarney, na entrevista concedida na Base Aérea de Brasília pouco antes de embarcar para a viagem ao Uruguai e Colômbia.

Ao lado de Dom Carlo Furno, Núncio Apostólico, o presidente Sarney concedeu rápida entrevista, referindo-se ao episódio que envolveu a CNBB e o Governo, logo após a divulgação do documento «Urgência de Grandes Decisões», assinada pela presidência da CNBB.

«Nós não temos — disse Sarney — nenhuma divergência com a Igreja e Estado. Dom Luciano é um velho amigo, amizade que não é do tempo do Governo, mas tem maior profundidade pelas nossas raízes maranhenses. Sou cristão e tenho o direito e até mesmo o dever de prestar contas à Igreja à qual pertence. Todo o Brasil me conhece e sabe que eu não tenho temperamento para andar dando socos na mesa».

A amizade entre Dom Luciano e o presidente Sarney é baseada em relações políticas há muitos anos. O avô de Dom Luciano maranhense foi senador do estado.

Em conversa, por telefone, com o *Jornal de Brasília*, Dom Luciano mostrou-se surpreso com as informações veiculadas ontem pelo *Jornal do Brasil*. Referindo-se ao encontro com o presidente Sarney, Dom Luciano afirmou que a audiência «transcorreu dentro de um clima cordial, como todos os encontros precedentes. O temário da conversa (denúncia sobre corrupção e reivindicações na área social) foi divulgado pelos jornais e, a nenhum jornal concedi entrevistas sobre particularidades do encontro. Portanto, qualquer notícia da conversa é de inteira responsabilidade de quem a escreveu».

Uma das poucas particularidades da conversa transmitidas por Dom Luciano, refere-se ao pedido pessoal feito pelo presidente da CNBB a Sarney. Dom Luciano solicitou a autorização do retorno de missionários religiosos para trabalhar na região do Catrimani, em Roraima, junto aos índios yanomami. Os missionários foram expulsos pela Funai depois de denunciarem a invasão da área indígena. Sarney prometeu atender o pedido.